

+ Educação Inclusiva:
DA REFLEXÃO À AÇÃO

[MANUAL DE BOAS PRÁTICAS]

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA:
**ALUNOS COM PERTURBAÇÕES
DA APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS**



MÓDULO 6

6. EDUCAÇÃO INCLUSIVA - ALUNOS COM PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS	168
6.1. CONHECER PARA COMPREENDER AS PEA (DISLEXIA; DISGRAFIA; DISORTOGRAFIA; DISCALCULIA)	169
6.2. A DISLEXIA	172
6.2.1. Principais sinais e sintomas	174
6.2.2. Uma dificuldade de aprendizagem “invisível”	176
6.2.3. Verdades, mitos e impactos	179
6.3. AMBIENTE EDUCATIVO	181
6.4. PEDAGOGIA INCLUSIVA NA SALA DE AULA	182
6.5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	186
6.6. RECURSOS EDUCATIVOS	198
6.6.1. Programas de reconhecimento de voz	198
6.6.2. Canetas de leitura autónoma	199
6.6.3. ClaroRead SE	200
6.6.4. Jogo “Brincar com a Dislexia”	200
ANEXO 1 - GUIA DE SOBREVIVÊNCIA	201
ANEXO 2 - FOLHETO	206
ANEXO 3 – OS 37 SINAIS DE RASTREIO DA PEA – DISLEXIA	209
RECURSOS ADICIONAIS	210
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	211

6. EDUCAÇÃO INCLUSIVA - ALUNOS COM
PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS

“ Quando leio, somente escuto o
que estou lendo e sou incapaz
de lembrar a imagem visual da
palavra escrita. ”

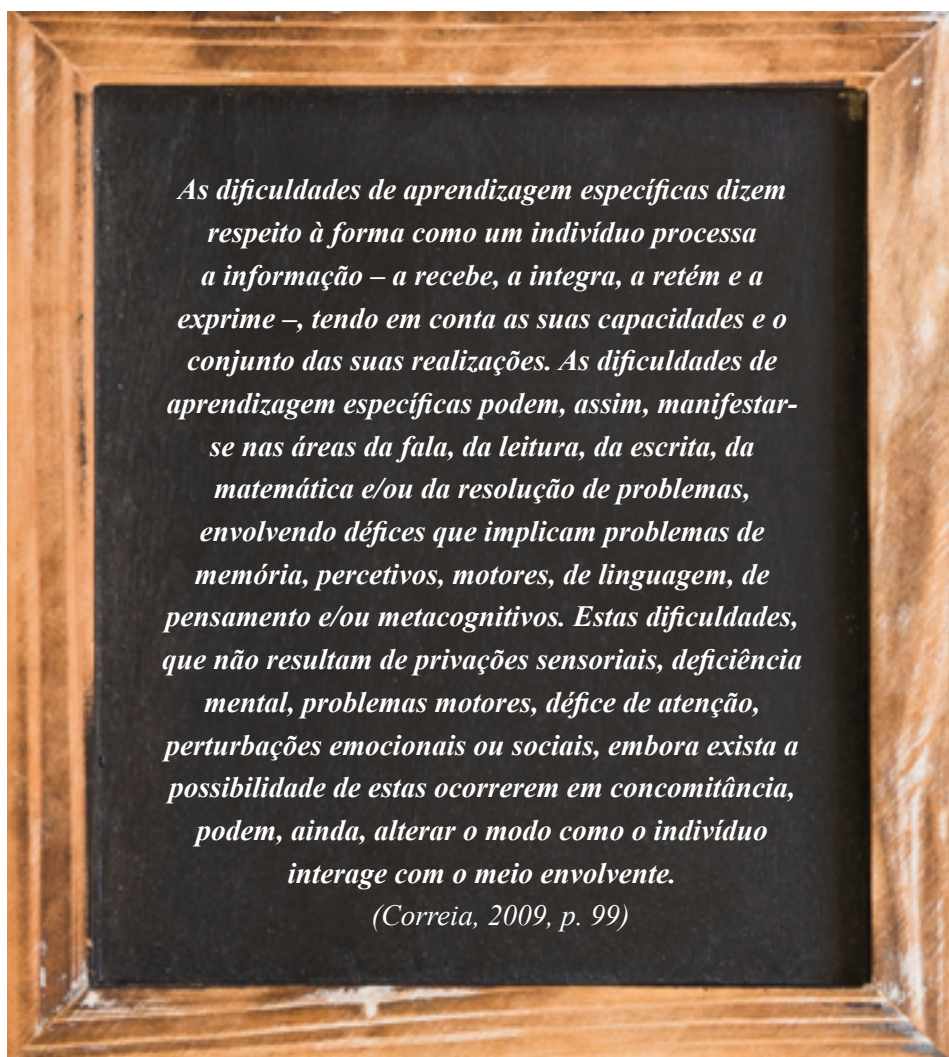


Albert Einstein

6.1. CONHECER PARA COMPREENDER AS PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS (Dislexia; Disgrafia; Disortografia; Discalculia)

As Perturbações da Aprendizagem Específicas, é a designação utilizada para descrever dificuldades na aquisição de competências ao nível da leitura, escrita, aritmética, ou ao nível do raciocínio lógico - matemático.

De acordo com Correia (2011), acrescentar o termo “específicas” vem no sentido de clarificar e evitar interpretações incertas relativamente a esta perturbação.



Os primeiros sinais desta dificuldade surgem numa idade precoce do desenvolvimento do sujeito. Estes não são atribuídos a outras dificuldades, como por exemplo, deficiência auditiva. O diagnóstico clínico desta perturbação tem como ponto de partida, não só a análise do histórico clínico da criança, através de relatórios psicopedagógicos, como também pelas respostas obtidas através das intervenções, considerando, segundo o DMS-5, os seguintes **critérios**:

1. **Apresentação de dificuldades contínuas, não só no uso, como também na aquisição da linguagem** nos seus diferentes domínios, por exemplo ao nível da fala, escrita, ou linguagem de sinais. Estas dificuldades derivam de um conjunto de défices na compreensão e na produção, nomeadamente:

- a. Uso de vocabulário reduzido.
- b. Limitação na construção frásica, que se reflete na “capacidade de unir palavras e terminações de palavras de modo a formar frases, com base nas regras gramaticais e morfológicas”
- c. Dificuldade ao nível do discurso, que se reflete na capacidade de desenvolver uma conversa, explicar ou descrever algo, devido à dificuldade do sujeito em usar o vocabulário e unir frases.

2. **As capacidades linguísticas dos sujeitos não estão desenvolvidas de acordo com a idade**, relevando limitações funcionais ao nível da comunicação. Esta realidade acarreta repercussões a nível social, na realização académica ou, ainda, ao nível profissional.

COMORBIDADES

Além dos problemas a nível das aprendizagens, da leitura, da escrita e da matemática, as crianças com Perturbações da Aprendizagem Específicas apresentam uma grande variedade de características e problemas, que podem surgir separados ou em conjunto (Ribeiro, A. 2023).

Neste documento (Ribeiro, A. (2023) *Guia para pais de crianças com dislexia*) é citado o autor Vítor Cruz (2009), o qual enunciou as dez características mais referidas, em função da sua frequência:

1. Hiperatividade.
2. Problemas perceptivo-motores.
3. Instabilidade emocional (explosões emocionais súbitas sem causa óbvia).
4. Défices gerais de coordenação (trapalhão e coordenação motora pobre).
5. Desordens de atenção (pequenos períodos de atenção, distração, perseverança).
6. Impulsividade.
7. Desordens da memória e do pensamento.
8. “Dificuldades de aprendizagem” específicas (leitura, escrita, soletração e aritmética).
9. Desordens da audição e da fala.
10. Sinais neurológicos difusos, como irregularidades electroencefalográficas.

A existência de perturbações da aprendizagem específicas não exclui outras. É o que chamamos comorbidade. É importante, aquando da avaliação de dislexia, pensar na possibilidade de outras perturbações associadas, que tanto podem afetar a linguagem, o comportamento, a comunicação ou a aprendizagem e que se repercutem no rendimento escolar.

Os problemas emocionais e de comportamento não são a principal causa das dificuldades de aprendizagem. Não podemos confundir as repercussões psicológicas, derivadas das perturbações de aprendizagem específicas. Também é possível que um problema da aprendizagem seja originado por problemas emocionais, no entanto, o mais frequente é o inverso, principalmente se essa dificuldade não for diagnosticada, nem tratada atempadamente, produzindo na criança frustração e ansiedade.

Apesar das Perturbações da Aprendizagem Específicas abrangerem um conjunto de capacidades, neste manual iremos debruçarmo-nos sobre as dificuldades ao nível da aquisição da leitura e escrita, denominada por dislexia.

6.2. A DISLEXIA

A dislexia é uma incapacidade específica da aprendizagem de origem neurobiológica e genética. Esta é caracterizada pela dificuldade, não só no reconhecimento de palavras, como também, ao nível da leitura, limitação na escrita e descodificação, resultantes de um défice do processo fonológico da língua. Esta dificuldade abrange alunos com capacidade intelectual normal que não manifestam qualquer problema a nível sensorial (por exemplo, incapacidade auditiva).

Atualmente, de acordo com uma definição aceite pela grande maioria da comunidade científica e adotada pela Associação Internacional de Dislexia (2003), considera-se que:

“Dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correcção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um défice fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais.”



Segundo a autora Angelina Ribeiro (2023) esta definição sugere alguns comentários:

1. Em primeiro lugar, trata-se de uma definição por exclusão, na qual se especifica mais o que está em défice, em vez de se definirem as suas propriedades intrínsecas.

2. Em segundo lugar, o facto de se definir a dislexia como uma perturbação da leitura. Com efeito, como foi referido por alguns autores, distinguem-se dois grandes conjuntos do processo, que contribuem para a capacidade de ler, isto é, compreender o texto escrito:
 - os processos de identificação das palavras escritas, específicos da leitura.
 - os processos de compreensão, não específico da leitura, visto serem mobilizados para a compreensão tanto oral, como escrita.

Cada vez mais, os autores consideram que, para distinguir os défices específicos de défices mais gerais, que possam afetar a compreensão oral ou escrita, é necessário definir a dislexia como uma perturbação da identificação das palavras escritas.

3. Em terceiro lugar, a separação entre perturbação específica da leitura e perturbação específica da escrita é indissociável. A literatura sobre este assunto mostra a ambiguidade que as dificuldades de identificação das palavras escritas estão sistematicamente associadas às perturbações da sua produção, as disortografias. As pesquisas levadas a cabo, neste domínio, mostram que as crianças com dislexia conseguem dominar, com o tempo, mais ou menos a leitura, mas manifestam problemas no plano da ortografia. Esta situação pode explicar-se pelo grau de complexidade (mais elevado) que a produção de palavras escritas apresenta, em relação ao seu reconhecimento.
4. Em quarto lugar, o facto de excluir desta definição indivíduos cujo nível intelectual é inferior à média é discutível. Com efeito, não há nenhuma prova de que as dificuldades de identificação e da produção das palavras escritas, com as quais são confrontadas as pessoas com défice intelectual, sejam de natureza diferente das encontradas por indivíduos, cuja inteligência está dentro da média.

Assim, é plausível que certas crianças, adolescentes ou adultos apresentem simultaneamente um défice cognitivo e uma dificuldade na leitura e na escrita, sendo atualmente estes diagnósticos mutuamente exclusivos [Sprenger-Charolles&Colé, 2006 cit in Ribeiro, A. (2023)].

A autora conclui que, perante o referido, a definição de dislexia é suscetível de evoluir ainda, nos próximos anos, em função do avanço dos conhecimentos.



6.2.1. PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS

De acordo com o DSM 5 (2013), existe um conjunto de sintomas que poderão indicar um diagnóstico de dislexia. Neste sentido, apresentamos um conjunto de **sinais** importantes a saber:

1. Evidência, por um período mínimo de 6 meses, de dificuldades **ao nível do desenvolvimento e aquisição das aprendizagens**, bem como na aplicação de competências escolares, independentemente do aluno ter beneficiado de intervenção, ou não. Manifestação de pelo menos de uma das seguintes dificuldades:
 - Limitação, ou ausência na precisão da leitura de palavras.
 - Velocidade e fluência da leitura condicionadas, isto inclui leitura lenta e esforçado.
 - Dificuldade ao nível da compreensão do que é lido.



Além do mencionado, os alunos com esta condição, podem apresentar **dificuldades ao nível da escrita**. A saber:

- Pouca, ou ausência de precisão ortográfica.
 - Limitação ou ausência de precisão ao nível da gramática e pontuação.
 - Caligrafia pouco legível.
 - Dificuldade em organizar as ideias e escrever de modo claro.
2. As competências escolares afetadas acarretam implicações, tanto **ao nível da realização das atividades escolares, como também nas tarefas do quotidiano e profissionais**.
 3. Os sintomas mencionados, **têm início numa fase bastante precoce do percurso escolar do aluno**, contudo, em alguns casos, tais dificuldades podem apenas serem evidentes já na fase adulta.

Não obstante, e considerando a Associação Portuguesa de Dislexia (Dislex), podemos ainda especificar uma panóplia de **sintomas** associados a esta perturbação, nomeadamente:

Manifestações a nível comportamental

- Lentidão na realização das tarefas escolares (trabalhos de casa, por exemplo).
- Falta de à-vontade na realização das tarefas de leitura, ou fuga às mesmas.
- Apresentação de curtos períodos de tempo de concentração, devido a estímulos do exterior.
- Resultados escolares inferiores à capacidade intelectual do aluno.
- Dificuldades na aprendizagem de novas línguas.
- Manifestação de bloqueios diante da exposição (leitura, por exemplo).
- Evidência de comportamentos de isolamento em contexto escola e sala de aula.
- Melhores resultados em provas orais do que escritas.



Alterações ao nível emocional

- Manifestação de ansiedade diante das avaliações ou ainda perante situações de leitura e escrita.
- Presença de sentimentos de frustração, vergonha, tristeza e inferioridade.
- Evidência de baixa autoestima.
- Perturbação do sono.



A dislexia é de todas as Perturbações da Aprendizagem Específicas, a que surge com maior frequência em contexto escolar.

Todas as crianças com dislexia apresentam dificuldades na linguagem, variando na sua gravidade de criança para criança. Algumas têm dificuldade na leitura e não apresentam qualquer dificuldade no cálculo ou problemas de memória. Outras têm uma leitura mais fluente e muita dificuldade na ortografia.

Na maioria dos casos, só há sinais evidentes quando a criança inicia a aprendizagem da leitura e da escrita. Só a partir do final do 2.º ano, embora seja mais habitual no 3.º ano, é que se consegue formular um diagnóstico, através de aplicação de testes:

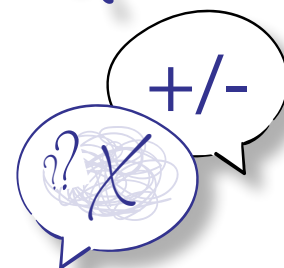
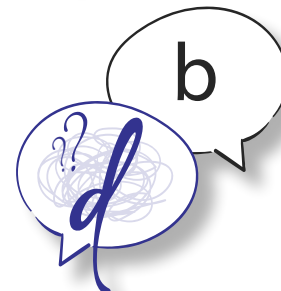
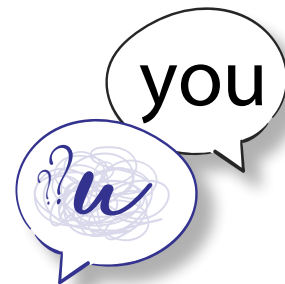
- ✓ Avaliação de competências de leitura e escrita (fluência, expressão, exatidão, compreensão, desenvolvimento linguístico).
- ✓ Avaliação do seu perfil cognitivo (quociente de inteligência – QI; competências verbais e de realização).
- ✓ Avaliação da linguagem (consciência fonológica, capacidade de nomeação rápida de estímulos visuais, compreensão de instruções, memória verbal).
- ✓ Exames médicos (despiste de problemas visuais ou auditivos). (Ribeiro, A. 2023)

É importante salientar que, pode existir, associada à dislexia outras três perturbações da aprendizagem, nomeadamente: **a disortografia, disgrafia** e a **discalculia**.

Relativamente à **disortografia**, temos que esta se trata de uma dificuldade ao nível da ortografia, mais precisamente na aquisição das aprendizagens da escrita, onde a característica mais evidente é a presença de erros ortográficos.

Já a **disgrafia**, trata-se de uma dificuldade ao nível do desenho das letras, decorrente de dificuldades a nível motor, ou seja, alterações na motricidade fina e velocidade de movimento.

Por último, a **discalculia** é a dificuldade manifestada no desenvolvimento do raciocínio matemático, e cálculo (Pinto, 2015).



6.2.2. UMA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM “INVISÍVEL”

Na maioria dos casos, são sobretudo os pais que primeiro se apercebem de que o seu filho está a ter problemas em acompanhar o ritmo dos colegas da turma. Em alguns desses casos, os pais têm filhos mais velhos, cuja aprendizagem é muito diferente.

Para os professores é difícil detetar situações ligeiras em turmas com cerca de 20 alunos.

Embora a dislexia seja uma dificuldade de aprendizagem “invisível”, a criança tem perfeita consciência das suas dificuldades e sabe que não é como as outras crianças. Se não tiver o apoio necessário em casa, tenta ocultar o que provoca nela uma baixa autoestima e medo que os outros venham a descobrir e que possa ser rejeitada/excluída, pelos seus pares. (Ribeiro, A. 2023)

Algumas crianças com dislexia conseguem esconder as suas dificuldades para que os outros não se apercebam. Muitas vezes, são bons na oralidade, sabem expor e fazem mesmo intervenções, dando a ideia que compreenderam bem o que se estava a debater, apesar de não conseguirem colocar as suas ideias por escrito.

Por isso, em casa é importante verificar se a criança percebeu bem o que foi explicado, primeiro oralmente e repetir até ter a certeza que percebeu bem. Não considere uma perda de tempo verificar as tarefas da criança e não hesite em questioná-la, as vezes que for necessário, para ver se percebeu bem o que lhe foi pedido.

Quando não quer ir à escola, não quer separar-se dos pais, isola-se no seu quarto, não quer falar sobre a escola, há alterações nos seus hábitos alimentares e nas suas rotinas, resmunga por tudo e por nada.... Tudo isso são sinais aos quais deverá estar atento e pedir ajuda ao médico de família/pediatra ou mesmo aos professores. Verifica-se que na maioria dos casos, estes comportamentos estão ligados ao ambiente escolar.

Há várias formas de detetar uma baixa auto-estima, tais como:

- ✓ Pouca pré-disposição para começar a estudar e a fazer os TPC.
- ✓ Muito ansioso quando faz os TPC.
- ✓ Evita olhar os outros nos olhos.
- ✓ Tendência a evitar os outros e a isolar-se.
- ✓ Prudência excessiva ao fazer quando verifica o seu trabalho.
- ✓ Isola-se dos seus colegas e procura a companhia de crianças mais novas ou então mais velhas.
- ✓ Tendência a fazer cenas para atrair a atenção.
- ✓ Apesar de não conseguir responder a alguma pergunta, prefere demorar mais tempo, do que pedir ajuda.
- ✓ Pouca persistência.
- ✓ Baixa autoconfiança.



Embora a auto-estima das crianças já esteja a construir-se quando entram para a escola, as primeiras experiências escolares podem ter uma importância decisiva. Quando falamos de uma criança com dislexia, ela é muito vulnerável perante as primeiras aprendizagens, difíceis para ela, marcadas pelo insucesso.

Por não se sentirem iguais aos outros colegas, a criança isola-se, por isso, é fundamental a sua participação nos trabalhos de grupo. É necessário estar muito atento, para que possa resultar numa experiência positiva e, verificar se não é colocada à margem e ter o cuidado de solicitar tarefas que estejam de acordo com as suas capacidades e interesses, de acordo com as suas competências. Os pais deverão pedir ao professor para estar atento e levar a criança a interagir de forma positiva e construtiva. As crianças com dislexia são muito criativas e, desta forma será uma mais-valia para o grupo.

A criança com baixa auto-estima reage positivamente quando lhe são atribuídas responsabilidades às quais possa corresponder. Têm de ser procuradas todas as ocasiões onde se anteveja essa possibilidade e, desta forma, valorizá-la.

A tutoria entre colegas também pode ser uma ajuda útil. Poderá sugerir, que na escola, um bom aluno apoie a criança com dislexia em algumas das matérias onde ela sinta necessidade. Não é fazer por ela, mas sim orientá-la numa determinada tarefa, para que ela própria a realize sozinha. Pode ser uma opção extremamente benéfica.

Os pais podem contribuir de forma significativa porque saber estar em sociedade, é uma forma da criança se sentir à-vontade e assim ter mais estabilidade emocional e segurança. (Ribeiro, A., 2023)



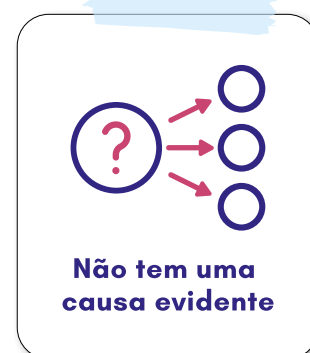
Motivação é outra das grandes dificuldades, tendo em conta que a criança lida constantemente com o insucesso. No entanto, é fundamental, já que aprenderá melhor se houver motivação. Há dois fatores importantes na motivação que são: o sucesso e saber que consegue desempenhar determinada tarefa, por isso, o professor deve ter o cuidado de propor uma tarefa que a criança possa concluir com sucesso e, se necessário, decompô-la em sequências com objetivos intermediários acessíveis.

Muitos pais queixam-se da falta de motivação dos seus filhos, dizendo «o meu filho é “preguiçoso”, “a minha filha não se interessa por nada”». Talvez não se trate de preguiça, mas sim de falta de motivação pelo facto de terem perdido a sua curiosidade natural, no que diz respeito à aprendizagem escolar.

A motivação está intimamente ligada ao nosso nível de autoconfiança e dos outros. Quanto mais a criança tem confiança nela, mais se vai sentir motivada. Quanto mais motivada estiver, mais se vai envolver no seu trabalho. Quanto mais envolvida, mais confiança e sucesso terá (Ribeiro, A. 2023).

6.2.3. VERDADES, MITOS E IMPACTOS

- ❖ De acordo com diversos estudos, a dislexia afeta entre 5% a 10% da população escolar, a nível mundial. Tem-se observado uma maior predominância da dislexia no género masculino (Ribeiro, A. 2023).
- ❖ Em novembro de 2020 realizou-se o Congresso Internacional de Dislexia e Dificuldades de Aprendizagem, online, no qual Margaret Snowling falou da importância da hereditariedade para a deteção precoce da dislexia, o que justifica a alta incidência de disléxicos entre irmãos, pais e outros familiares de crianças disléxicas.
- ❖ Atualmente, não há dúvida de que a dislexia, na maioria dos casos, possui fortes bases genéticas, mas não é uma doença monogénica, isto é, ligada à mutação de um só gene. (Ribeiro, A. 2023)
- ❖ A dislexia não tem uma causa evidente, mas existem relações complexas com outras perturbações, que lhe podem estar associadas. Isto leva-nos a colocar várias hipóteses explicativas. Desta forma, o estudo da dislexia implica um grande número de disciplinas: a genética, a neuropsicologia, a psicologia e psicopatologia.
- ❖ Com base nas pesquisas mais recentes, há indicadores comportamentais mais fiáveis dos processos utilizados na leitura, que permitem diagnosticar uma criança com dislexia. A manifestação mais evidente de uma dislexia reside na impossibilidade de desenvolver as capacidades de reconhecimento das palavras escritas, fora do seu contexto. Assim, a criança manifesta dificuldades significativas, em compreender os textos escritos, porque o reconhecimento das palavras escritas é diferente, tanto ao nível da precisão/exatidão como da fluência/velocidade.
- ❖ Importa sublinhar que uma criança pode apresentar dificuldade em aprender a ler e não ter dislexia. As suas dificuldades podem ter origens diversas: ter um domínio insuficiente da língua, ser oriunda de meio social e cultural pouco estimulante ou ser pouco assídua na frequência da escola.



- ❖ Outro mito que ainda se ouve é o de que a dislexia é uma pura invenção social, da classe média, para justificar o insucesso dos filhos. É evidente que esta afirmação não está correta, pois há muitos indícios que nos levam a concluir que a dislexia tem origem cerebral.
- ❖ A origem neurológica da dislexia pode ser confirmada, graças à ressonância magnética e à neuro-imagem. Tratando-se de um problema neurológico, as crianças com dislexia não se podem “curar”, tendo de ser apoiadas e encorajadas, de forma constante e próxima. Sabemos que se pode viver com esta problemática e ter êxito ao nível pessoal e profissional.
- ❖ A atividade funcional do cérebro dos que têm dislexia não é normal; várias regiões-chave não são suficientemente ativadas, simultaneamente na análise visual e no tratamento fonológico.
- ❖ Existe uma ideia errada relativamente às ajudas que são facultadas à criança, dado que as aulas, as sessões de terapia da fala, a reeducação, só intervêm ao nível psicológico, bem distinto do nível neurológico. Como poderão todas estas intervenções mudar uma patologia dos circuitos neuronais? Existe uma relação de identidade entre cada um dos nossos pensamentos e a função de interligar os neurónios do nosso cérebro: não podemos tocar num, sem afetar o outro.
- ❖ Não existe um tratamento padrão adequado a todos os casos de dislexia, pelo que o recurso a uma intervenção individualizada deverá ser a preocupação principal. Estas crianças também revelam um ritmo de trabalho mais lento, quando comparado com os restantes colegas. Há que dar tempo ao tempo e, sobretudo, motivá-las sempre, por escassos que sejam os resultados positivos.



6.3. AMBIENTE EDUCATIVO

As crianças com Perturbações da Aprendizagem Específicas encontram um conjunto de entraves à aquisição das aprendizagens que, conseqüentemente, acarretam implicações no seu desenvolvimento educativo pleno. Neste sentido, é que exista uma real preocupação pela inclusão destes alunos em contexto educativo, através da adoção de medidas, bem como de estratégias pedagógicas, por forma a que estes alcancem, não só a realização académica pretendida, como também o pleno desenvolvimento enquanto sujeito. Neste sentido, torna-se mencionar algumas medidas positivas para aquisição das aprendizagens, nomeadamente:

- ⚙️ Uso de canetas coloridas.
- ⚙️ Utilizar modos de ensino multissensoriais. Estes métodos recorrem ao uso do movimento, do toque, juntamente com o que vemos e escutamos para ajudar o aluno a adquirir competências na área da escrita e leitura, por exemplo. Vejamos o exemplo na figura 1.
- ⚙️ Proporcionar aos alunos folhas com pouco texto.
- ⚙️ Apresentar os conteúdos escritos (testes de avaliação, fichas, etc) em folhas separadas, por forma a facilitar a realização da tarefa.
- ⚙️ Escrever informações/ orientações por tópicos, por forma a facilitar o entendimento do aluno.
- ⚙️ Recurso a vídeos. A exposição da informação através de vídeos facilita a aquisição das aprendizagens do aluno com dislexia.
- ⚙️ Não solicitar leitura em voz alta.
- ⚙️ Utilização do reforço positivo por parte do professor quando o aluno alcançar um objetivo ou superar alguma dificuldade.
- ⚙️ Caso o aluno se sinta stressado, o professor deve conceder alguns minutos, por forma a que possa relaxar.
- ⚙️ Incentivo ao trabalho autónomo do aluno. Os alunos com esta condição apresentam maior facilidade em recordar informação quando estudam autonomamente, por exemplo, realização de pesquisa.
- ⚙️ Manter os ruídos externos fora do alcance da sala de aula.



Figura 1



Figura 2

6.4. PEDAGOGIA INCLUSIVA NA SALA DE AULA

Podemos destacar, enquanto fatores positivos para o sucesso da aprendizagem: níveis elevados de escolaridade e cultura; linguagem mais rica e maior disponibilidade económica e de tempo.

Os alunos com dislexia necessitam de adaptações que facilitem a aquisição das aprendizagens. É essencial, que os professores estejam despertos para as reais necessidades e desafios enfrentados por estes alunos. Assim, cabe à classe docente proporcionar um conjunto de medidas pedagógicas, adaptativas e inclusivas, tais como:

- Proporcionar diferentes formas de trabalhar em contexto sala de aula (grande/ pequeno grupo, pares ou individualmente).
- Manter, ao longo das aulas, interações verbais com os alunos, por forma a entender se o aluno está a compreender ou não a matéria lecionada.
- Esclarecer todas as dúvidas colocadas pelo aluno.
- Monitorização ao longo da realização dos testes.
- Realizar sínteses dos conteúdos lecionados, de modo a facilitar o estudo do aluno.
- Permitir a gravação da matéria dada durante as aulas.
- Permitir que o aluno use, em substituição dos trabalhos escritos, outras formas de apresentar os conteúdos (desenhos, gravuras, vídeos, etc.).

Torna-se, fundamental, a existência de atividades extra sala de aula, que proporcionem o desenvolvimento das competências relacionadas com a aprendizagem, nomeadamente ao nível da escrita, leitura e compreensão. Assim, é importante que a escola possibilite as seguintes atividades:



- **Estimulação da memória.**
- **Atividades relacionadas com a leitura.**
- **Realização de atividades de escrita.**
- **Realização de exercícios de concentração.**

A. MÉTODOS DE ENSINO MULTISSENSÓRIAS

Os métodos multis sensoriais são métodos que combinam a visão, a audição e o tato, para ajudarem a criança a ler e a soletrar corretamente as palavras. Assim, a criança começa por observar o grafema escrito, depois “escreve-o” no ar com o dedo, escutando e articulando a sua pronúncia. Posteriormente, pode recortá-lo, moldá-lo em plasticina ou barro e, de olhos fechados, reconhecê-lo pelo tato. A realização destas atividades favorece por isso a criação de imagens visuais, auditivas, cinestésicas, táteis e articulatórias que, de modo conjunto, incidem na globalização ou unidade do processo de leitura a escrita.



B. ESTRATÉGIAS REEDUCATIVAS CIENTÍFICAS

Apesar de as técnicas de intervenção na dislexia variarem de acordo com os modelos de referência, existe atualmente um consenso, entre os investigadores, quanto aos princípios que devem reger a intervenção. Alguns desses princípios, nomeadamente a avaliação completa dos possíveis défices, mecanismos e erros, ou o desenvolvimento de programas individualizados devem ser adequados à especificidade de cada caso. É importante sublinhar que existem procedimentos cuja eficácia reeducativa está amplamente demonstrada, mas nem todos são válidos para qualquer disléxico. (Ribeiro, A. 2023). Este tipo de procedimento implica sempre um treino intensivo, quer na escola quer em casa.



C. LEITURA – USO DE ESTRATÉGIAS QUE POTENCIEM A DESCODIFICAÇÃO, SEGUNDO ANGELINA RIBEIRO (2023):

"A descodificação é a capacidade de decompor palavras lidas, em unidades sonoras, os fonemas, e encontrar a correspondência entre as letras, os grafemas.

Quando uma criança descodifica uma palavra nova, logo de seguida vai desenvolver uma capacidade de armazenar/guardar a sua imagem na memória, no seu léxico mental, ou léxico interno. Deste modo, poderá reconhecê-lo, automaticamente, todas as vezes que o vir/ler, não necessitando mais de passar pela descodificação.

Podemos falar de um “dicionário interno”, construído aos poucos, na sua memória e que lhe vai permitir ler de forma fluente.

As crianças com dislexia têm dificuldade em desenvolver este automatismo, já que não conseguem construir este léxico interno. Por vezes, a mesma palavra poderá ser descodificada, aprendida, repetida, revista múltiplas vezes, de formas diferentes, até que seja



reconhecida automaticamente. Não tendo este reconhecimento rápido das palavras, as crianças vão continuar a decodificar cada palavra do texto que estão a ler, o que lhes levará, seguramente, muito mais tempo do que recorrer ao léxico interno.

É necessário ensinar às crianças a desenvolver o reconhecimento automático das palavras e, saber fazer corretamente a decodificação. Para isso, precisará de ter uma boa percepção dos elementos sonoros da linguagem, das suas combinações e das suas representações por letras.

Este treino é imprescindível antes de entrar para o 1º Ciclo do ensino básico, ou seja, no pré-escolar, a partir dos 3 anos de idade.

A leitura fluente é fundamental porque dá acesso à compreensão do que a criança lê."

Em conclusão podemos afirmar que é essencial para as crianças com dislexia adquirirem uma boa competência na decodificação, aprenderem estratégias para construir o seu léxico mental e assim aceder à leitura fluente para saberem o que estão a ler, ou seja, para terem uma boa compreensão.

D. ESTRATÉGIAS QUE POTENCIEM A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, SEGUNDO ANGELINA RIBEIRO (2023):

As estratégias para a decodificação têm a ver com a consciência fonológica.

"A consciência fonológica é a capacidade de tomar consciência que as palavras lidas são compostas por unidades fonéticas (os fonemas e as sílabas) e saber distingui-las. Os fonemas da linguagem podem combinar-se num número considerável de sílabas diferentes, o que se torna num desafio para as crianças com dislexia, que têm como objetivo desenvolver o automatismo da correspondência fonema/grafema.

Para desenvolver a consciência fonológica, numa primeira fase, deverá ser ensinado à criança como distinguir os diferentes sons da língua, saber adicioná-los ou omiti-los, isto é, manipulá-los. Explicar também, sempre que possível de forma lúdica, que a linguagem oral é composta por frases, palavras, sílabas (ex: a palavra sapato é composta por 3 sílabas /sa/pa/to/, as rimas (as rimas nas canções infantis têm um papel importantíssimo na aprendizagem) e finalmente que as palavras podem ser decompostas na mais pequena unidade, os fonemas (ex: na palavra sala : /s/, /a/, /l/, /a/).

Como foi referido, o lúdico é de extrema importância do jogo para desenvolver estas capacidades."



E. ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA METACOGNIÇÃO

O processo metacognitivo está presente em todo o desenvolvimento do processo de leitura, dirigindo-o e controlando-o. É necessário propor estratégias, durante todo esse processo, para que os alunos reflitam, questionem a qualquer momento o que estão a fazer e avaliem o conteúdo do texto, dotando-os para levarem a cabo a compreensão do texto. Pretende-se, assim, tornar-lhes acessível o conhecimento que têm da estrutura textual e dotá-los de todos os recursos para controlarem a sua atividade. Podem utilizar-se técnicas, como o portfólio, o pensamento em voz alta (fomentando as predições e formulações de hipótese sobre o tema em questão), a leitura guiada pelo professor e o questionário ou os registos/apontamentos (Ribeiro, A. 2023).



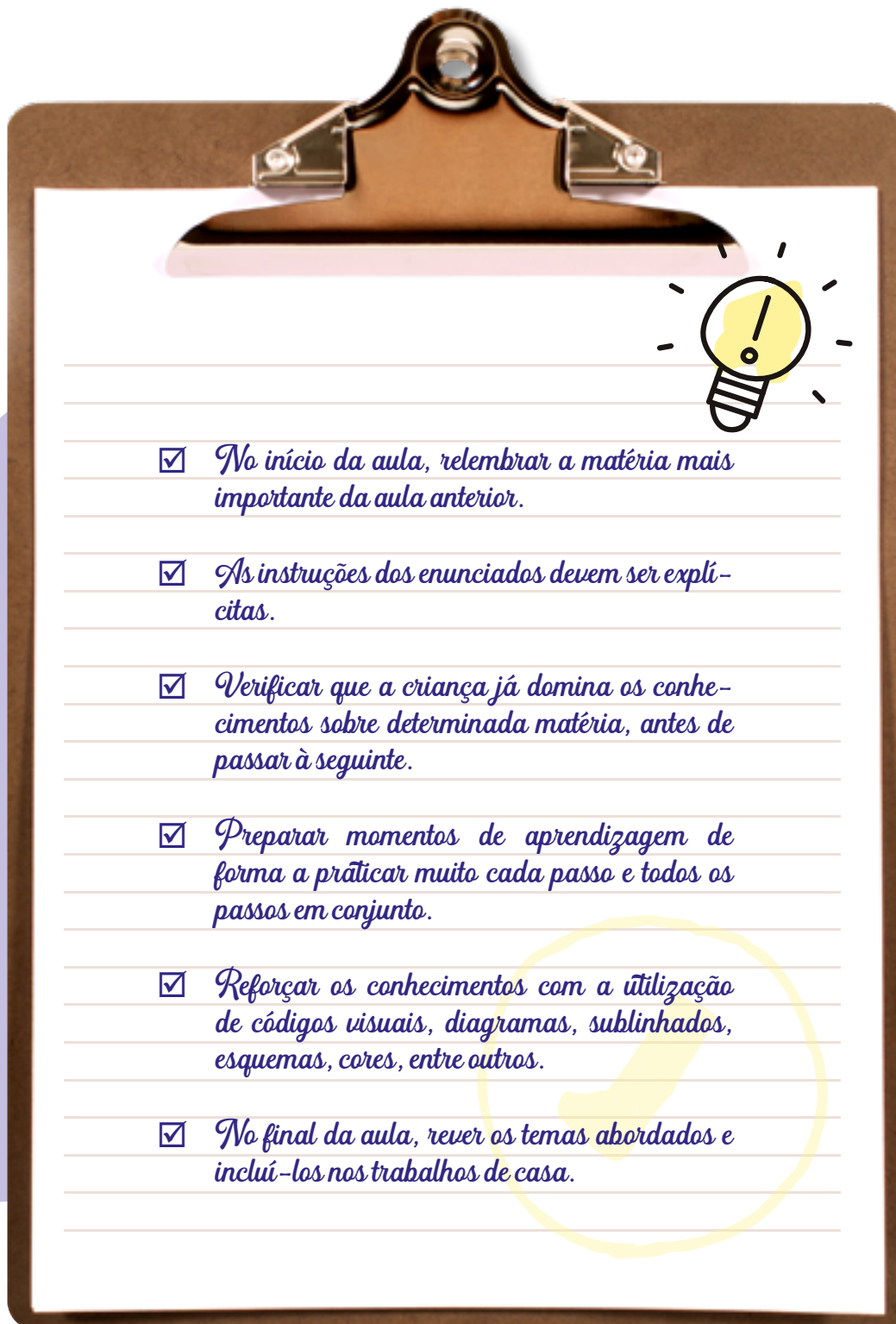
F. ESTRATÉGIAS PARA AVALIAÇÃO

- ☑ Maior uso das provas orais em detrimento das provas escritas.
- ☑ Realização de provas de avaliação que evitem:
 - ✓ Perguntas de escolha múltipla.
 - ✓ Perguntas diretas.
 - ✓ Apresentar no teste apenas o essencial.
- ☑ Desvalorização dos erros ortográficos.
- ☑ Não valorizar escrita pobre, sintaxe inadequada, expressões abreviadas.
- ☑ Desvalorização dos traços grafo motores (sair das margens, por exemplo).
- ☑ Valorização dos conteúdos expressos, em detrimento de estarem ou não corretamente escritos.
- ☑ Leitura pausada, por parte do professor, dos enunciados, não só de testes de avaliação, como também das demais tarefas desenvolvidas em contexto sala de aula.
- ☑ Conceder mais tempo para a realização dos testes.
- ☑ Conceder mais momentos de avaliação, de modo não concentrado e em diferentes modos.



6.5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Independentemente da Perturbação das Aprendizagens Específica, destacam-se algumas boas práticas gerais:



A. PRÁTICAS PARA MELHORAR A SEMÂNTICA

- ✓ Realização de atividades cujo o objetivo seja a conclusão frásica. Por exemplo:

“Eu conduzo um carro e eu piloto um _____”).

1. Uso do Método Cloze. Este método consiste na estruturação de um texto, onde são eliminadas algumas palavras que são substituídas por um traço, onde o leitor terá de completar com a palavra mais adequada ao tema do texto, por forma a dar sentido ao mesmo (figura 3). Este método pode ser aplicado como exercício, ou como exercício de avaliação (Cunha et al. 2009).
2. Incluir a realização de jogos, como por exemplo o jogo “[Brincar com 3 Rimas](#)” (figura 4), indicado para desenvolver a consciência fonológica através da associação de palavras.



Figura 3

- ✓ Utilização de enigmas.
- ✓ Utilizar tarefas de associação de palavras para facilitar a precisão, fluência e velocidade das palavras. Nomeadamente as seguintes tarefas:

- a. Tarefas de associação livre. Por exemplo: “Nomear o máximo de coisas que o aluno se consiga lembrar durante 1 minuto.”
- b. Tarefas de associação controladas. Por exemplo: “Nomear o máximo de alimentos que o aluno se consiga lembrar durante 1 minuto.”
- c. Recordação de palavras sinónimas e antónimas.

- ✓ Através da partilha de palavras (verbos, nomes, pronomes, adjetivos, etc) incentivar o aluno a construir frases.



Figura 4

B. PRÁTICAS PARA MELHORAR A SINTAXE

- ✓ Uso de atividades onde o objetivo seja completar frases, bem como o Método de Cloze. Por exemplo: “O autocarro estava lento. Estava a conduzir muito (rápido/devagar).”
- ✓ Apresentar frases, onde a ordem das mesmas esteja errada. Cada frase deve ser impressa num cartão separado para que o aluno possa manipular e organizar as peças de forma a organizar a frase corretamente.
- ✓ Encorajar o aluno a escrever frases semelhantes a uma frase modelo. A frase modelo deve ser apresentada juntamente com uma representação gráfica, e uma segunda imagem de uma situação relacionada deve ser fornecida, de modo a que o aluno possa escrever uma segunda.

C. PRÁTICAS PARA MELHORAR A ARTICULAÇÃO:

- ✓ Proporcionar um ambiente sala de aula inclusivo, onde o aluno se sinta confortável. Um espaço onde se sinta encorajado a interagir com os pares e o professor.
- ✓ Realizar atividades de escuta, de modo a aumentar a consciência dos sons. Por exemplo, ler uma lista de palavras e pedir que o aluno aplauda sempre que ouvir um determinado som.
- ✓ Dar tempo para que o aluno se expresse e tentar compreender o que este está a transmitir, mesmo que seja difícil.

D. PRÁTICAS PARA MELHORAR A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA:

- ✓ Retirar o primeiro fonema de uma palavra: *pato-ato*;
- ✓ Substituir o primeiro fonema de uma palavra por outro: *pato - rato*;
- ✓ Criar palavras a partir de sílabas: */la/* e */ta/ - lata*
- ✓ Inverter dois fonemas na palavra: *pato -tapo*;
- ✓ Procurar palavras que rimam.

As crianças com dislexia, geralmente apresentam, muita dificuldade neste género de exercícios.

E. PRÁTICAS PARA LEITURA E COMPREENSÃO, SEGUNDO ANGE-LINA RIBEIRO (2023):

A compreensão poderá ser dividida em dois níveis: **microestrutura** (palavras e orações) e **macroestrutura** (texto global).

Apesar de muitas das propostas estarem mais dirigidas para os professores, temos consciência de que muitos pais possuem conhecimentos para os poderem aplicar e, assim, ajudarem os seus filhos.

Ao nível da **microestrutura**, incluem-se:

Compreensão do significado das palavras:

- Associar (dar o significado de uma palavra, antes de iniciar a leitura).
- Estabelecer relações semânticas entre uma palavra (antónimos, homónimos, sinónimos).
- Ler um texto em que se omitiram algumas palavras, fáceis de inferir.
- Usar o dicionário (básico, de sinónimos e antónimos) para saber o significado das palavras novas.
- Compreensão de frases ou parágrafos:



- Reconhecer a estrutura da frase.
- Classificar e categorizar estruturas.
- Completar frases.
- Reconstruir orações.
- Parafrasear uma oração, com o mesmo significado.
- Analisar uma oração complexa, nos seus componentes proposicionais.

Ao nível inter-oracional:

- Ordenar parágrafos de um texto, através de conectores.
- Introduzir conectores num texto com lacunas.

Ao nível da **macroestrutura**, incluem-se o conhecimento da estrutura textual, as estratégias de processamento para obter significados, a adequação de conceitos sobre o mundo e a aprendizagem de conteúdos.

Utilização da estrutura do texto, como um mecanismo de predição:

- Explicar, com a ajuda de um diagrama, cada um dos elementos da gramática textual.
- Dominar a estrutura do texto, a identificação do tema do texto e a esquematização do conteúdo.
- Identificar as características comunicativas do texto, o estilo, e reconhecer tipos de texto em situações distintas.
- Reconstruir um texto, a partir de fragmentos dados, tendo em conta a sua estrutura semântica. Os alunos têm de realizar inferências para estruturar as partes, de forma a que estas se encaixem, como se fossem um quebra-cabeças.
- Completar textos incompletos, para que se tornem adequados no conteúdo e na estrutura.

Desenvolver o conhecimento básico:

- Criar experiências que possibilitem, aos alunos, terem uma conexão real da linguagem com a realidade, isto é, utilizarem o contexto (comentários de experiências de grupo, visitas de estudo a locais de interesse, anotações de conversas de interesse, que tenham ouvido em contextos diferentes do da escola...).
- Adquirir diferentes conteúdos, sobre diferentes matérias.





DIFICULDADES APRESENTADAS	O QUE FAZER?/COMO AJUDAR?
<p>Problema de leitura dos enunciados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ajudar a ler o enunciado. Ter consciência que, com frequência, os enunciados de matemática são difíceis de compreender. Encorajar a ler várias vezes.
<p>As suas hesitações impedem-na de participar de forma espontânea nas atividades de Matemática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ler com uma régua de leitura e propor-lhe ajuda nas palavras ligadas à matemática, os números escritos, nas letras e os números mais importantes, para compreender o enunciado.
<p>Dificuldades, quando aparecem palavras novas/desconhecidas que se tornam num obstáculo, para compreender o resto do texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Escrever num cartaz o vocabulário da matemática e colocá-lo num local visível. Assinalar, nos enunciados, as palavras que constituem pistas indicativas das operações a realizar. Colocar num caderno o vocabulário específico, a cada matéria, com definições e exemplos.
<p>Necessidade de ler várias vezes o texto para compreender.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Dividir o exercício em grupos e sublinhar. Identificar as diferentes etapas do cálculo/problema, realizando cada operação, utilizando os números e os símbolos.
<p>Enunciado demasiado longo, quando chega ao meio não se lembra do que leu no início.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Devido ao vocabulário específico, os enunciados são difíceis para estas crianças. Ensinar a dividir os exercícios, no maior número possível, de etapas.
<p>Perde-se a ler um enunciado e passa ao lado das palavras importantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Seguir as linhas com a régua de leitura, sublinhando a cores os grupos de sentido.
<p>Dificuldade na leitura de números maiores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Prevalência em crianças com dificuldade de identificação da esquerda e direita. Ajudar a decompor os números: milhares, centenas de milhares.... Ajudar a reler da esquerda para a direita, ler com a criança em voz alta.
<p>Dificuldade em memorizar regras (ex: a ordem das operações)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Anotar num caderno as regras e, de seguida, praticar o mais possível, para as conservar na sua memória de longo prazo.
<p>Perde-se quando aparece um quadro no enunciado relativo ao problema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Devido aos problemas com a esquerda e a direita, podem não ver os quadros na vertical, presentes no enunciado. Utilizar outra cor ou sublinhar.
<p>Nem sempre vê as vírgulas nos números decimais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar uma vírgula maior e bem visível (pode ser de cor vermelha).

G. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESPECÍFICAS PARA CADA DISCIPLINA



DIFICULDADES APRESENTADAS

O QUE FAZER?/COMO AJUDAR?

LÍNGUA MATERNA

Ditado

A ortografia será ainda mais difícil: erros não identificados, complexidade acrescida nos textos, lentidão para transcrever, reler e corrigir.

- Suprimir uma ou duas frases do ditado.
- Dar-lhe a possibilidade de reler com tempo enquanto os outros concluem o ditado.
- Contar o número de erros e valorizar qualquer diminuição.
- Na avaliação periódica separar a avaliação dos erros e da gramática.

Gramática

As análises gramaticais serão mais difíceis de compreender se o seu vocabulário gramatical não for explícito. Como memorizar e compreender se o sentido de cada palavra não está definido?

- Assegurar-se que ele compreende e distingue o sentido das palavras: adjetivo/advérbio, preposição/proposição.
- Utilizar truques para facilitar a memorização.

Leitura

Silenciosa há uma melhor compreensão global.

Em voz alta perturbada pela emoção, os mecanismos de compensação serão mais aparentes e, portanto, mais incomodativos, bloqueando a fluidez da leitura e por vezes impedindo a compreensão do texto.

- Fazer reduzir a velocidade de leitura em voz alta (a velocidade leva a um aumento considerável de erros nos disléxicos).
- Não obrigar a ler em voz alta na presença de outros alunos.

Composição

As mesmas dificuldades encontradas na expressão oral aparecem igualmente na escrita:

- Desrespeito da sintaxe.
- Nível de língua demasiado familiar.
- Vocabulário pobre e repetitivo.
- Má utilização dos tempos verbais.
- Falta de pontuação.
- Acentuação deficiente.
- Não sabe delimitar as diferentes partes de um texto (introdução, desenvolvimento e conclusão), encadeamentos e estruturar cronologicamente o seu discurso.

Além disso, ainda existem as dificuldades de ortografia, já apresentadas anteriormente que lhe roubam muito tempo.

- Privilegiar o conteúdo em relação à forma.
- Fazer exercícios de estilística.
- Ajudá-lo a organizar as ideias de um texto.
- Não o penalizar pela ortografia.



DIFICULDADES APRESENTADAS

O QUE FAZER?/COMO AJUDAR?

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Encontramos as mesmas dificuldades da língua materna na leitura, na ortografia, na conjugação verbal e na gramática.

Inglês / Francês

- A dificuldade em associar a ortografia ao som é maior devido ao pouco hábito em ouvir novos sons e ver novas grafias.
- Audição de sons muito próximos, mas com grafia e significado diferentes.
- Letras não pronunciadas, mas escritas.
- Regras de concordância diferentes.

- Trabalhar a pronúncia (mesmo que seja de forma exagerada, sobretudo nas primeiras semanas de aprendizagem).

HISTÓRIA - GEOGRAFIA

- Problemas cronológicos, ex.: antes e depois de Jesus Cristo, o cálculo de contagem dos anos, não se faz da mesma forma.
- Inversão de datas e números.
- Problemas de localização nos esquemas e compreensão das escalas.
- Dificuldades de memorização.
- Dificuldades de ortografias de palavras estrangeiras e mesmo dificuldades de redação na expressão escrita.

- Utilizar a apresentação visual, ex.: frisos cronológicos.
- Ajudá-lo a elaborar um plano da lição para poder estudar.
- Não dar importância aos erros ortográficos.
- Valorizar qualquer progresso ou sucesso.

BIOLOGIA

- Dificuldade nas palavras complexas, ex.: clorofila, diafragma.
- Inversão ou não compreensão de esquemas.
- Problemas de memorização.

- Não descontar pelos erros ortográficos.
- Valorizar qualquer progresso ou sucesso.

MATEMÁTICA

- Dificuldades ao ler os enunciados com palavras complexas, como adjacentes, circunscritas, paralelogramo...
- Inversão de sinais, de algarismos, sem errar os resultados.
- Troca com frequências os sinais $>$ e $<$.
- Inversão das referências em geometria: Em cima, em baixo; direita, esquerda...
- Confusão nas letras que designam um ângulo ADC por ABC.
- Problemas de visualização e organização espacial.

- Aconselhar uma reeducação lógico-matemática.
- Compreender que pode inverter os sinais, mas fazer um cálculo correto.
- Ter em conta não só os resultados, mas também o raciocínio
- Valorizar os progressos e o sucesso.



DIFICULDADES APRESENTADAS

O QUE FAZER?/COMO AJUDAR?

FÍSICO-QUÍMICA

- Dificuldades no vocabulário. Inversão das referências, ex.: Na eletricidade inverte os polos.
- Inversão da lógica.
- Em química dificuldade em memorizar os símbolos e as fórmulas.

- Não descontar pelos erros ortográficos.
- Valorizar qualquer progresso ou sucesso.

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA - EDUCAÇÃO VISUAL

- Problemas de orientação espacial.
- Dificuldades nos trabalhos manuais.
- Problemas de esquematização e espaciais.
- Dificuldades na organização e planificação.

- Apoiá-lo o mais possível (ou pelo professor ou pelos colegas) nas tarefas onde apresenta maiores dificuldades.
- Valorizar qualquer progresso ou sucesso.
- Ajudá-lo a organizar o plano de trabalho.

MÚSICA

- Dificuldades no solfejo.
- Problemas de audição, confusão dos sons e das linhas da pauta e das claves.
- Dificuldades na reprodução e memorização de ritmos.

- Valorizar qualquer progresso ou sucesso.
- Apoiá-lo o mais possível (ou pelo professor ou pelos colegas) nas tarefas onde apresenta maiores dificuldades.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Dificuldades em memorizar as sequências.
- Problemas de lateralidade e de esquema corporal.
- Dificuldades de coordenação motora, espacial e temporal.
- Problemas de ritmo.

- Durante a aprendizagem das sequências, verbalizar.
- Explicar individualmente os exercícios ao aluno, antes da sua aplicação.
- Valorizar qualquer progresso ou sucesso.

Fonte: Ribeiro, A. (2023) Guia para pais de crianças com dislexia.



H. PRÁTICAS PARA TRABALHAR A MOTIVAÇÃO DO ALUNO

De acordo com Angelina Ribeiro (2023), o trabalho da motivação do aluno subdivide-se em:

Motivação para o sucesso

O que é o sucesso? Com as crianças com dislexia, ter sucesso não é certamente atingir o mais alto objetivo proposto pelo professor. O sucesso depende de criança para criança e da energia que coloca numa determinada tarefa. Objetivos irrealistas são a principal causa do insucesso escolar.

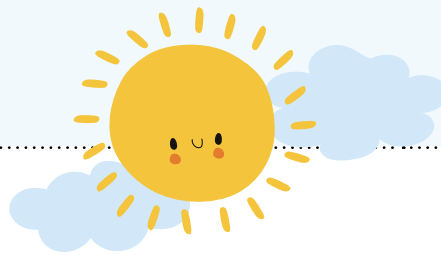
Atualmente, na nossa sociedade, há uma competição constante, os pais “exigem” que os seus filhos sejam os melhores. Embora se verifiquem alguns aspetos positivos, no caso das crianças com dislexia é uma estratégia arriscada colocar a criança sob grande pressão, não é uma estratégia adequada.

Motivação social

As interações sociais, sobretudo com os seus pares, são fundamentais para a criança com dislexia. Desta forma, podem desenvolver capacidades como partilhar, ouvir o outro, saber esperar pela sua vez para falar, respeitar a opinião do outro... Os pais deverão estar atentos para que as amizades, no seio da turma sejam construtivas e positivas porque podem ser uma ajuda fulcral para a criança.

Motivação através de comentários

Todas as crianças gostam de “feedback” em relação ao seu desempenho para poderem orientar-se e saberem que estão a seguir pelo caminho certo. Por isso é aconselhável que não seja um simples comentário, como se está certo ou errado, mas um comentário positivo ou formulado de forma positiva. Os pais devem ter consciência que o seu filho espera sempre que comente o seu trabalho, ficando mais tranquilo e assim mais motivado para outras tarefas.



I. ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS FAMILIARES

No seu livro “Guia para padres de ninõs disléxicos” de Neus Buisán Cabot (2013) (cit in Ribeiro, A. 2023) são dadas várias sugestões que todos os pais podem facilmente pôr em prática.

- **O livro como brinquedo.**

Desde a primeira infância, o livro pode ser simplesmente um brinquedo. Há livros em plástico, cartão duro que podem tocar e até levar para o banho. Será uma forma de aprenderem a ver as imagens e associá-las às suas primeiras palavras.

- **Gosto pela leitura!**

Incentivá-lo sempre e não perder nenhuma ocasião para o contagiar com o nosso entusiasmo e com a sua convicção de que a leitura é gratificante.

- **Que história queres que te leia hoje?**

Desde muito cedo, arranjar um tempo para lhe ler e partilhar. Todas as crianças adoram que lhes leiam histórias. Mesmo que a criança já saiba ler, vai apreciar o prazer, que esses poucos minutos do dia, lhe proporcionam ao fazer uma leitura para o seu filho. Também sabemos que há pais que não leem para os seus filhos e seria importantíssimo que os educadores e/ou professores o fizessem, com alguma frequência. Esta atividade também pode ser realizada por crianças mais velhas, da mesma escola, porque

é muito gratificante e motivador, tanto para uns como para outros.

- **O que leem os pais, os irmãos e os professores?**

As crianças têm-nos como modelos. Contagiá-las com a leitura só se consegue sem imposições, por contacto, imitação ou sedução.

- **Falar de livros.**

Com tato e subtilidade, podemos interessar-nos pelos livros que está a ler, do que gostou mais ou gostou menos. Devemos também ensinar a criança a fazer uma crítica construtiva. Se



transmitir as suas leituras com entusiasmo, certamente contagiará o seu filho. Ouvimos, com alguma frequência, que foi graças a um determinado professor que o contagiou com o seu entusiasmo, que hoje adora ler.

- **Ler com a criança**

Deverá interessar-se pelas leituras realizadas na escola, deixando que ele lhe recomende o que mais gostou, colocando-lhe alguma questão. Nada lhe dará maior satisfação do que fazer o papel de professor. Partilhar tempo com o seu filho, para o contagiar pelo gosto pelos livros, é uma atividade muito gratificante que se pode realizar, apesar da azáfama do dia-a-dia, das múltiplas propostas de ócio e da dura competitividade dos audiovisuais.

- **Fazer da leitura um hábito saudável**

Num local aconchegante, com iluminação adequada, um ambiente tranquilo onde se sinta cómodo com o livro nas mãos, sozinho ou com alguém a quem perguntar o significado de uma palavra ou pedir ajuda para compreender parte de um texto.

- **Oferecer livros**

O livro é um presente perfeito, mas ter sempre em conta as preferências de quem lê e não de quem oferece. A partir dos 3 anos, devem oferecer-se livros com cores vivas. Para as crianças dos 6 aos 8 anos, devem estimular a fantasia. Os livros para crianças entre os 9 e 12 anos devem favorecer a identificação das personagens com o leitor. A partir dos 13 anos, combinar livros que falam de amizade, mistério ou

humor, dando a possibilidade de troca, com autonomia, dado que já sabem que livros querem ler.

- **Visitar bibliotecas e livrarias**

Na companhia do seu filho, para que possa escolher as suas leituras. São locais indicados para ser aconselhado por pessoas especializadas para o guiarem e lhe transmitirem ilusão.

- **Envolver-se no processo.**

Ler e falar de livros com o seu filho, sem lhe fazer um interrogatório, interessar-se pelo que lê, mantendo uma conversa aberta, de igualdade, sem imposições e respeitando os seus critérios e escolhas. Muitos bons leitores abandonam os seus hábitos de leitura na adolescência, neste período, pelo que será importante dar-lhe liberdade na escolha das suas leituras.



Angelina Ribeiro, partilha no seu *Guia para pais de crianças com dislexia*, **pequenas dicas** que poderão ser úteis para ajudar as crianças com Perturbação da Aprendizagem Específicas em casa:



- ✓ Em vez de ler um texto completo, ler parágrafo a parágrafo.
- ✓ Ler um texto várias vezes, pelo menos duas vezes.
- ✓ Pedir para recontar para quem estiver com ele ou para outro membro da família, o que acabou de ler.
- ✓ Poderá adquirir audiolivros, antes do início do ano letivo, dos livros que irá necessitar.
- ✓ Ao ler um livro, fazer a lista das personagens e da sua caracterização.
- ✓ Poderá utilizar post-its para marcar as partes importantes do livro e, assim ser mais fácil a sua consulta.
- ✓ Se tiver uma boa memória auditiva poderá fazer resumos orais e gravar para mais tarde ouvir...

Todas as tarefas em casa são oportunidades de aprendizagem para a criança, sobretudo se tiverem o(s) adulto(s) referência consigo. Sugerem-se alguns momentos com descrição/identificação da sua utilidade para uma criança com Perturbações de Aprendizagem Específicas:

- ⚙ **Cozinhar**, ler as receitas, os ingredientes (quantidades e peso), reduzir ou aumentar os ingredientes.
- ⚙ **Pôr a mesa**, saber o número de pessoas, colocar pratos, talheres, guardanapos.
- ⚙ **Ir ao supermercado**, fornecendo-lhe uma lista de compras, o que o torna responsável pela identificação e quantidade das compras a efetuar.
- ⚙ **Fazer perguntas sobre os preços**, (devo comprar a manteiga que custa 1,99€ ou a que custa 1,45€? Quanto poupo, se comprar a que tem um preço mais baixo?).
- ⚙ **Brincar às lojas**, pegar em vários objetos, brinquedos, frutos e colocar etiquetas com os preços; fazer trocos, recorrendo a moedas e notas; criar situações de compra e venda.
- ⚙ **Responsabilizar pelas horas de almoço**, de ir para a escola ou às compras, de ver um filme, de brincar... (“Posso ver televisão durante meia hora, porque às 17 horas vou sair”).
- ⚙ **Adivinhar as quantidades** de pequenos montes de berlindes, de moedas, de frutas e, no final, contar e ver quem se aproximou mais.
- ⚙ **Contar coisas**, como flores do canteiro (as brancas, as amarelas...), carros ou bicicletas que passam na rua, quantos degraus tem a escada, etc.
- ⚙ **Encontrar números** enquanto passeiam na rua (o número 3 das portas, o número dos carros estacionados ou que passam na rua, etc.).
- ⚙ **Lembrar números de telefone**, pedir-lhe para dizer os 3 primeiros ou os 3 últimos números dos avós e, de seguida, deixar que marque o número. (Ribeiro, A., 2023)

6.6. RECURSOS EDUCATIVOS

Existe um conjunto de recursos que facilitam os alunos com dislexia na aquisição das aprendizagens, nomeadamente:

6.6.1. PROGRAMAS DE RECONHECIMENTO DE VOZ

Permite que o aluno fale para o computador, que através de um *software*, converte as palavras verbalizadas em texto. Este tipo de tecnologia ajuda, por exemplo, na escrita de resumos ou de outras comunicações escritas. Aqui, podemos mencionar como exemplo a funcionalidade de reconhecimento de voz incorporada no *Windows* que, de modo simples, converte a voz para texto escrito. Para que esta funcionalidade seja ativada, basta pressionar as teclas *Windows* e *H* e no botão de alternância para ativar o reconhecimento de voz. É importante referir que para utilizar esta funcionalidade é necessário estar conectado com internet internet. Além do mencionado anteriormente, podemos ainda referir o *software* [Dragon Professional Individual](#) (ver figura 5 , que permite converter a voz para texto.

A [Speechnotes](#) é uma ferramenta gratuita que permite a conversão da voz em texto. Trata-se de um recurso de fácil uso, uma vez que não é necessário fazer registo ou *download* do mesmo. Para usá-lo apenas é necessário aceder ao *link* do [Speechnotes](#) no Chrome, clicar no ícone do microfone e começar a ditar o que pretende ser convertido para texto. Após finalizar este processo, o documento é guardado automaticamente. (ver figura 6)

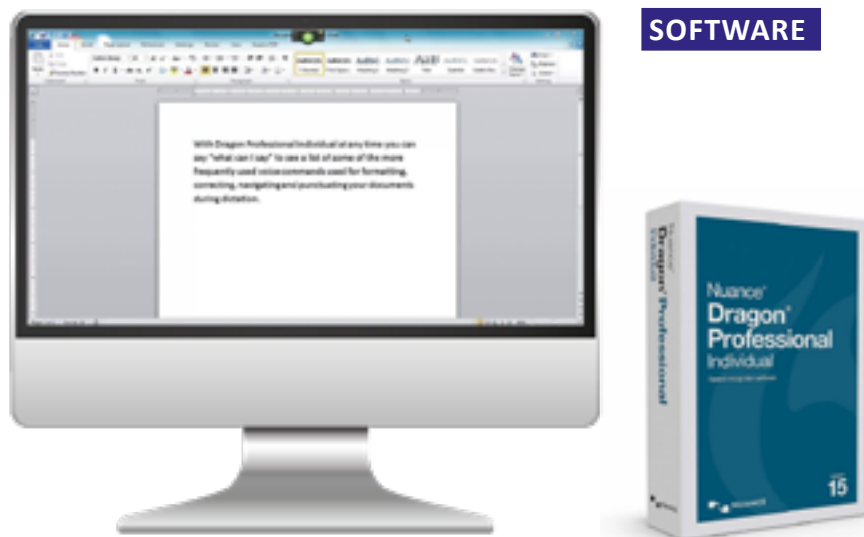


Figura 5

APP

*disponível no Google Play para PC e Móvel



Figura 6

6.6.2. CANETAS DE LEITURA AUTÓNOMA

Este tipo de tecnologia permite, através de uma câmara integrada, armazenar conteúdo de textos impressos que lê em alta voz. Este género de ferramenta torna-se fundamental para o ensino e aprendizagem das crianças com Perturbações da Aprendizagem Específicas, nomeadamente alunos com dislexia. A figura 7 apresenta um exemplo desta tecnologia de apoio.

Uma verdadeira inovação que veio facilitar a aprendizagem de crianças com dislexia ou outras dificuldades de leitura.

A *C-Pen Exam Reader* é uma ferramenta importante para a inclusão de crianças com Perturbações da Aprendizagem Específicas, nomeadamente com dislexia ou outras dificuldades de leitura, mas também para crianças com algumas dificuldades na visão.

Esta “caneta” já é utilizada há vários anos, a nível mundial, em diferentes línguas/idiomas (inglês, espanhol, alemão, italiano...), no entanto, só recentemente surgiu em Portugal.

A *C-Pen Exam Reader* estimula a leitura autónoma de textos impressos. Além disso é prática porque é pequena, leve e portátil.

Fácil de utilizar, basta passá-la sobre cada uma das linhas do texto, havendo a possibilidade de ouvir com fones (para não perturbar os colegas do lado, na sala de aula ou eventualmente durante os exames). Também tem um pequeno ecrã, onde vai aparecendo o texto lido.

Conheça melhor as especificidades deste recurso no vídeo seguinte:



Figura 7



TUTORIAL

A graphic representing a video tutorial. It features a computer monitor displaying the C-Pen Exam Reader logo and a product image. To the right of the monitor are three language selection buttons with flags: PT (Portuguese), ES (Spanish), and EN (English). A play button icon is positioned above the monitor.

*disponível em diversos idiomas

6.6.3. CLAREAD SE

Trata-se de uma ferramenta de auxílio à literacia, além de ser um revisor de texto simples. Esta ferramenta proporciona a leitura à medida que o utilizador escreve. Além do mencionado, esta também proporciona a leitura do texto integral à medida que o utilizador passa o rato por cima do texto pretendido.

O [ClaroRead SE](#) (figura 8) é uma ferramenta de simples uso e bastante útil para pessoas com Perturbações da Aprendizagem Específicas. Este programa é indicado para o apoio à aprendizagem de novas línguas. A esta ferramenta, o utilizador pode adicionar até 25 idiomas distintos.

SOFTWARE

*disponível em diversos idiomas



Figura 8

6.6.4. JOGO “BRINCAR COM A DISLEXIA”

Um jogo que permite o rastreio da dislexia, mas que também é usado no desenvolvimento de competências ligadas à leitura e à escrita. Disponível em [Portugal](#) e [Espanha](#).

Este jogo revela a importância de trabalhar determinadas áreas fundamentais para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, nem sempre desenvolvidas em todas as crianças, com ou sem dificuldades de aprendizagem. Uma boa maneira de pais e filhos partilharem momentos juntos e potenciarem algumas das dimensões cognitivas do jogo: manipular (motricidade), sentir (emoções), interagir (interação social), contar (linguagem), memorizar (memória a longo prazo), experimentar (funções executivas), imaginar (criatividade e imaginação) e explicar (metalinguagem e metacognição).

JOGO

*idade recomendada: a partir dos 8 anos



Figura 9

ANEXO 1 - "TENHO UM ALUNO COM DISLEXIA NA MINHA SALA DE AULA. E AGORA?"

GUIA DE SOBREVIVÊNCIA

DYSLEXIA



COMO DETETAR OS PRIMEIROS SINAIS?

Na maioria dos casos, só há evidências quando a criança começa a ler. No entanto, até se chegar a um diagnóstico, podem decorrer dois a três anos. Em situações mais graves, aparecem sinais ainda antes do início da aprendizagem da leitura, designadamente, atrasos na fala.

Devemos prestar atenção a dois indicadores, para o diagnóstico precoce da dislexia:

- ➔ O historial pessoal da criança (saber se há casos na família, se houve atrasos na locomoção ou problemas na dominância lateral (direita/esquerda), na orientação espacial (em cima/em baixo, à frente/atrás).
- ➔ Atrasos no desenvolvimento da linguagem (fator cada vez mais evidente como primeiro sinal de alerta).

Há sinais que podem ajudar no diagnóstico, permitindo iniciar uma intervenção **o mais precocemente possível**.

A deteção precoce terá de ter em conta vários aspetos que poderão alertar para uma possibilidade da criança ter dislexia, mas é **indispensável fazer uma avaliação com técnicos especializados em diferentes áreas** (equipa multidisciplinar): psicólogo, terapeuta da fala e professor de educação especial. Caso seja necessário, poderá ser também avaliada por um psicomotricista ou ser encaminhada para uma consulta médica (pediatra ou neuropediatra).

O QUE SE DEVE TER EM CONSIDERAÇÃO:

- ✓ A comunicação e a linguagem.
- ✓ Um fraco desempenho fonológico (associar a letra ao som) pode ser um indício de futuras dificuldades na leitura e na escrita.
- ✓ A memória.
- ✓ Se a criança não se lembrar de duas informações que lhe são dadas e não as retém, pode apresentar um défice da memória de trabalho.
- ✓ Dificuldade em ouvir histórias.
- ✓ Pode ter dificuldade em seguir o desenvolvimento de uma história ou revelar uma dificuldade de atenção e de concentração.
- ✓ Nomear e classificar elementos por ordem.
- ✓ Pode revelar dificuldade em se lembrar de objetos de uso corrente, com um pente (um dia sabe e no dia seguinte já não sabe).



Desenvolvimento físico e motor

Podem aparecer dificuldades motoras mais ou menos acentuadas. O equilíbrio é uma capacidade importante na aprendizagem.

NOTA:

É importante referir que nem todas estas dificuldades aparecem simultaneamente nas crianças com dislexia, cada uma apresentará dificuldades muito variáveis.



1. Deve estar atento quando a criança apresentar os seguintes sinais:

NO PRÉ-ESCOLAR	NO 1º CICLO (1º ANO)	NO 1º E 2º CICLOS
<ul style="list-style-type: none"> • Distraída e confusa. • Dificuldade na fala (pronunciar determinados sons /fonemas) • Dificuldade em lembrar-se das letras do alfabeto. • Troca as letras. • Dificuldade em memorizar a ordem das letras do alfabeto. • Dificuldade na coordenação motora (vai contra as mesas e as cadeiras). • Dificuldade em efetuar tarefas que exijam boas capacidades de motricidade fina (apertar atacadores). • Demora a reagir antes de começar qualquer tarefa. • Dificuldade em concentrar-se em tarefas que exijam maior concentração. • Confunde palavras com pronúncia semelhante. • Dificuldade em memorizar e acompanhar canções infantis, lengalengas e tarefas com rimas. • Dificuldade de processamento e compreensão do que ouve. • Dificuldade em perceber instruções rápidas. • Dificuldade em lembrar-se da sequência das coisas. • Dificuldade em identificar as cores e os números. • Dificuldade em copiar o próprio nome. • Dificuldade em aprender as formas geométricas. • Ritmo de aprendizagem de novas palavras lento. • Omissão e inversão de sons. • Dificuldade na aquisição de conceitos temporais e espaciais básicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca memória de trabalho. • Dificuldade em aprender as letras e as palavras. • Dificuldade em identificar os sons. • Dificuldade na coordenação. • Perde ou não encontra as suas coisas. • Dificuldade em formar as letras. • Dificuldade em copiar um modelo. • Dificuldade em pintar. • Não sabe arrumar as suas coisas. • Recusa-se a ler. • Dá sinais de que se sente infeliz na escola. • Arranja sempre desculpas para não ir à escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • A leitura não é fluente (hesitante e silabada). • Ao nível da fonologia, tem dificuldade em reconhecer fonemas (sons), no interior das palavras. • Dificuldade em decodificar palavras novas ou mais difíceis. • Dificuldade em decompor as palavras em sílabas. • Dificuldade em soletrar as palavras. • Dificuldade na ortografia. • Na leitura substitui palavras (carro por automóvel...)



NO 3º CICLO

Continua com a maioria dos sinais referidos e surgem outros:

- Frustração.
- Perturbações de comportamento.
- Competências normais ou superiores em algumas disciplinas.
- Dificuldade na atenção e concentração.

**NOTA:**

É importante referir que não apresentam todas estas dificuldades, mas, em alguns casos, a presença de dois a três destes sinais, podem justificar uma avaliação.

NO SECUNDÁRIO

Continua com a maioria dos sinais referidos e surgem outros:

- Precisa de mais tempo para concluir as tarefas, tanto em casa como na escola.
- Comete erros de leitura.
- Pede ajuda aos colegas para lhe repetirem as informações.
- Escreve muito pouco em relação aos conhecimentos que possui, em determinados assuntos.
- Manifesta uma cultura geral fraca.
- Tira pouco benefício das imensas horas dedicadas ao estudo.
- Tem dificuldade em copiar parte de um texto.
- Com frequência, não consegue concluir os TPC e os testes.
- Sente-se infeliz porque as dificuldades encontradas na escola, surgem noutras áreas

NA UNIVERSIDADE

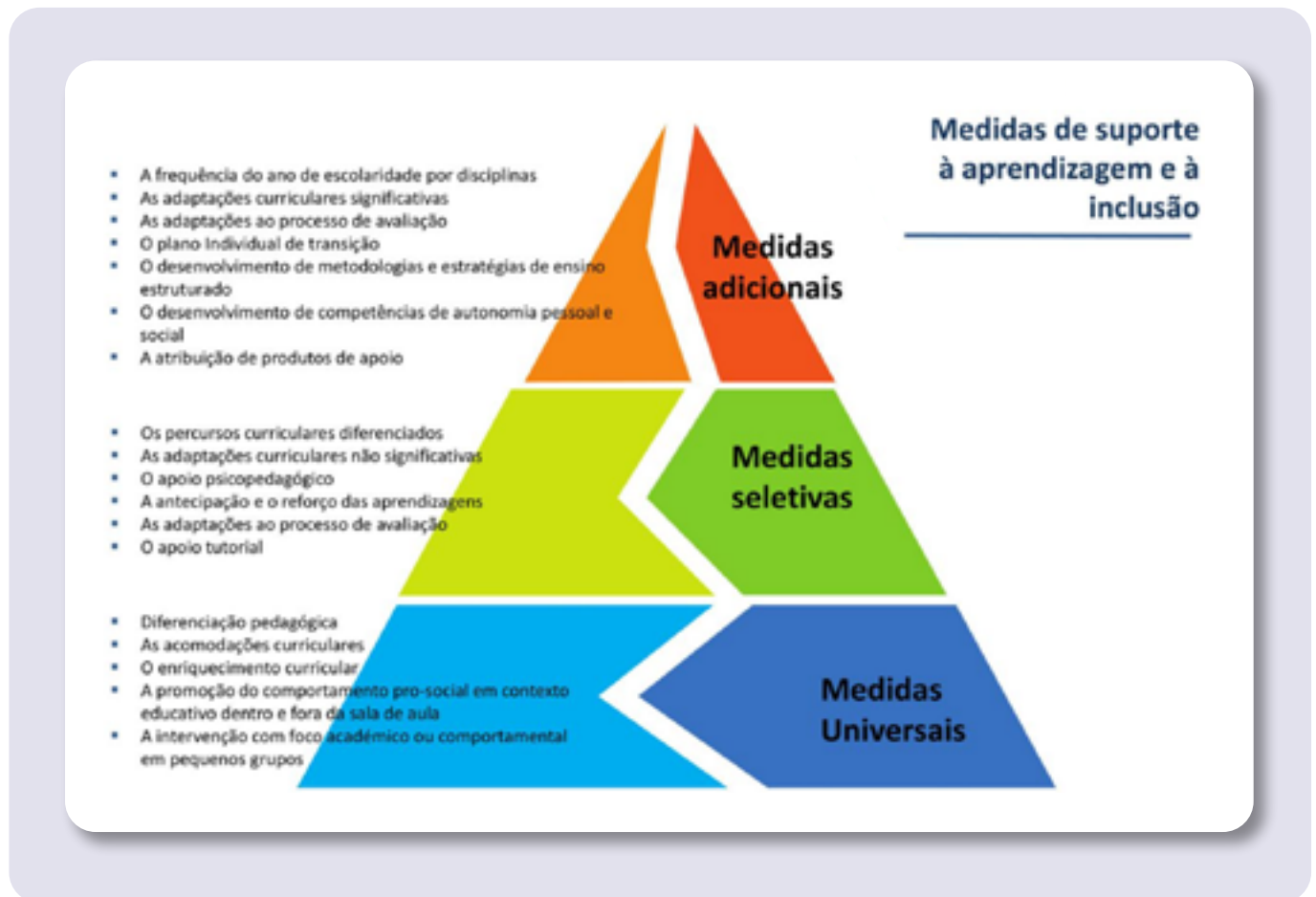
Dificuldade em lembrar-se do horário.

- Dificuldade em planificar e organizar o seu trabalho.
- Dificuldade em chegar a horas.
- Dificuldade em redigir um texto, seguindo um plano.
- Dificuldade em conseguir manter nos exames/frequências, os resultados que tem na avaliação contínua.
- Dificuldade em ler e escrever à velocidade dos outros colegas.

2. Conhecer os 37 sinais de rastreio de uma dislexia. (Anexo 3)
3. Enquanto professor titular/Diretor de turma é importante falar com a família para perceber se os comportamentos e dificuldades observados também são sentidos em casa.
4. Sinalizar a criança para que haja uma avaliação por parte da psicóloga escolar.



5. Implementar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas.



Fonte: Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva, DGE.

6. Conhecer e ser sensível às principais fontes de ansiedade dos pais:

- Eventualidade de uma retenção, devido à pressão exercida pela escola.
- Mudanças de ciclos, do 1º para o 2º, do 2º para o 3º e do 3º para o secundário. Esta situação criava nos pais muita angústia. O ideal seria que os pais tentassem saber quais as escolas que estão mais abertas a estas situações.
- As dificuldades da criança em seguir instruções, em ficar concentrada, sobretudo nas tarefas que lhe são solicitadas; Tudo isto gera uma grande frustração nas crianças e nos pais. É importante conversar com outros pais, para perceberem que não estão sozinhos e haver partilhas de estratégias mais eficazes.
- A necessidade em reconhecerem as diferenças.
- Como gerir a ansiedade de ser pai/mãe de uma criança com dislexia?

[Dyslexie – Guide pratique pour parents et tous ceux qui les accompagnent*, de Gavin Reid (2014, versão francesa),

cit in Ribeiro, A. (2023) Guia para pais de crianças com dislexia.]

ANEXO 2

Panfleto para suporte à informação da turma/comunidade escolar

É IMPORTANTE

Olhar primeiro a pessoa em vez do seu comportamento ou deficiência.

Descobrir os seus pontos fortes e seus desafios.

O QUE NÃO SE DEVE FAZER

- Tratar a pessoa pelo diminutivo do nome.
- Pedir para a pessoa ler em voz alta ou expor a pessoa a situações em que se confronte com a sua dificuldade perante um grupo.
- Estar sempre a fornecer instruções ou dar material para ler ou formulários para preencher.
- Apreçar a conclusão de tarefas, seja em casa ou na escola.

SABIAS QUE?

Walt Disney
Pablo Picasso
Agatha Christie
Horizon Ford
Robbie Williams
Steven Spielberg

eram/são dislexicos?



ESTAMOS TODOS ENVOLVIDOS

Todas as crianças importam e importam mesmo!

A escola é para todos e para cada um.

UNESCO

inc4edu@gmail.com

<https://edupa.pt/projeto-inc4edu/>

[facebook.com/Projeto Educação Inclusiva](https://facebook.com/ProjetoEducaçãoInclusiva)

inc4edu_inclusiveeducation

+IncEdu

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union



DISLEXIA

Conhecer para compreender



Folheto disponível para imprimir (frente e verso).



O QUE É?	CARACTERÍSTICAS	CURIOSIDADES
 <p>É uma dificuldade em aprender a ler, apesar de possuir uma inteligência normal.</p> <p>É frequente ser acompanhada de transtornos de aprendizagem da escrita, ortografia, gramática e redação.</p> <p>Distingue-se de outras dificuldades de leitura por:</p> <ul style="list-style-type: none"> a dificuldade de ler persiste até à idade adulta. os erros na leitura e escrita são de natureza peculiar e específica. existe uma incidência familiar (hereditária). a dificuldade existe na interpretação de outros símbolos 	 Tem dificuldades na leitura ou na compreensão de textos.	<p>São crianças com outras competências muito desenvolvidas, tais como: sensibilidade, artes, atletismo, mecânica, visualização em 5 dimensões, criatividade na solução de problemas e habilidades intuitivas</p> 
<p>SABE MAIS...</p> 	 Tem dificuldade na expressão escrita. É difícil ler o que escreve ou comete muitos erros, omissões e substituições.	<p>COMO POSSO AJUDAR?</p> 
	 Tem dificuldades em concentrar-se, memorizar ou recordar factos e conteúdos aprendidos.	<p>... Dar uma instrução de cada vez. Falor de maneira simples e clara.</p>
	 Manifesta muitas vezes sentimentos de incapacidade, inferioridade e frustração.	<p>... Dar o tempo que a a criança precisa para pensar.</p>
	 Tem um desempenho diferenciado dos demais para temas e áreas não escolares.	<p>... Usar estratégias multisensoriais.</p>
	 Apresenta dificuldades de equilíbrio, coordenação, orientação temporal e/ou espacial.	<p>... Reconhecer as forças da criança e incentivar a sua auto-estima.</p>
	 Tem um ritmo de aprendizagem mais lento. Demora na construção de frases.	<p>... Colaborar para que o ambiente seja tranquilo, sem ruído e distrações.</p>
	 Escreve palavras de uma forma estranha. Trocam letras com sons ou grafias parecidas.	

É IMPORTANTE

Olhar primeiro a pessoa em vez do seu comportamento ou deficiência.

Descobrir os seus pontos fortes e seus desafios.

O QUE NÃO SE DEVE FAZER

- Tratar a pessoa pelo diminutivo do nome.
- Pedir para a pessoa ler em voz alta ou expor a pessoa a situações em que se confronte com a sua dificuldade perante um grupo.
- Estar sempre a fornecer instruções ou dar material para ler ou formulários para preencher.
- Apressar a conclusão de tarefas, seja em casa ou na escola.

SABIAS QUE?

Walt Disney
Pablo Picasso
Agatha Christie
Harrison Ford
Robbie Williams
Steven Spielberg

eram/são
disléxicos?



+IncEdu



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



ESTAMOS TODOS ENVOLVIDOS

*Todas as crianças
importam e importam
mesmo!*

*A escola é para todos e
para cada um.*

UNESCO



inc4edu@gmail.com

<https://edupa.pt/projeto-incedu/>

[facebook.com/Projeto Educação Inclusiva](https://facebook.com/ProjetoEducaçãoInclusiva)

incedu_inclusiveeducation



DISLEXIA

Conhecer para compreender



O QUE É?

É uma dificuldade em aprender a ler, apesar de possuir uma inteligência normal,

É frequente ser acompanhada de transtornos de aprendizagem da escrita, ortografia, gramática e redação.

Distingue-se de outras dificuldades de leitura por:

- a dificuldade de ler persiste até à idade adulta.
- os erros na leitura e escrita são de natureza peculiar e específica.
- existe uma incidência familiar (hereditário).
- a dificuldade existe na interpretação de outros símbolos

SABE MAIS...



CARACTERÍSTICAS

Tem dificuldades na leitura ou na compreensão de textos.

Tem dificuldade na expressão escrita. É difícil ler o que escreve ou comete muitos erros, omissões e substituições.

Tem dificuldades em concentrar-se, memorizar ou recordar factos e conteúdos aprendidos.

Manifesta muitas vezes sentimentos de incapacidade, inferioridade e frustração.

Tem um desempenho diferenciado dos demais para temas e áreas não escolares.

Apresenta dificuldades de equilíbrio, coordenação, orientação temporal e/ou espacial.

Tem um ritmo de aprendizagem mais lento. Demora na construção de frases.

Escreve palavras de uma forma estranha. Trocam letras com sons ou grafias parecidas.

CURIOSIDADES

São crianças com outras competências muito desenvolvidas, tais como: sensibilidade, artes, atletismo, mecânica, visualização em 3 dimensões, criatividade na solução de problemas e habilidades intuitivas



COMO POSSO AJUDAR?



Dar uma instrução de cada vez. Falar de maneira simples e clara.



Dar o tempo que a a criança precisa para pensar.



Usar estratégias multisensoriais.



Reconhecer as forças da criança e incentivar a sua auto-estima.



Colaborar para que o ambiente seja tranquilo, sem ruído e distrações.

ANEXO 3 – OS 37 SINAIS DE RASTREIO DA PEA – DISLEXIA

ÁREAS	CARACTERÍSTICAS
GENERALIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Aparentemente brilhante, inteligência superior à média, exprime-se bem na oralidade, mas é incapaz de ler, de escrever ao nível do seu ano. • Conhecido como preguiçoso, pouco cuidadoso, imaturo, “ falta de trabalho” ou “ problemas de comportamento”. • As suas dificuldades não são suficientes para um currículo próprio ou alternativo. • Bom QI mas tem níveis negativos nas avaliações. Tem mais facilidade na oralidade que na escrita. • Julga-se burro. Fraca autoestima. Dissimula as suas fraquezas graças a estratégias de compensação engenhosas. • Nível de frustração e de stress elevado face à leitura e testes. • Dotado para as artes, o teatro, a música, o desporto, os negócios, o design, a construção ou as profissões ligadas às engenharias. • Dispersa-se muitas vezes no mundo dos sonhos. Perde-se com facilidade e não tem noção do tempo que passa. • Tem dificuldade em estar atento. Pode parecer hiperativo ou ausente. • Aprende mais facilmente através da manipulação, as demonstrações, a experimentação, a observação e os suportes visuais.
VISÃO, LEITURA E ORTOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> • Queixa-se de vertigens, de dor cabeça ou de dor de barriga quando lê. • Desorientado pelas letras, os números, as palavras, as sequências ou as explicações orais. • Quando lê ou escreve, faz omissões, substituições, repetições, adições, transposições e inversões de letras, de números e/ ou de palavras. • Queixa-se de sentir ou ver movimentos não existentes quando lê ou escreve. • Dá a impressão de ter problemas de visão não confirmados pelo oftalmologista. • Excelente visão e muito observador ou então falta de visão binocular ou periférica. • Lê e relê tendo muita dificuldade em compreender.
AUDIÇÃO E LINGUAGEM	<ul style="list-style-type: none"> • Hipersensibilidade auditiva. Ouve coisas que não foram ditas ou não perceptíveis pelos outros. Distrai-se facilmente com barulho. • Dificuldade em formular o seu pensamento. Exprime-se com frases telescópicas. Não termina as suas frases, gagueja quando está sob pressão. • Tem dificuldade em pronunciar as palavras complexas, mistura as frases, as palavras e as sílabas quando fala.
GRAFISMO E MOTRICIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Tem dificuldade em escrever e copiar. Segura o lápis de forma pouco habitual. Escrita irregular ou ilegível. • Desajeitado, mal coordenado, pouco hábil nos jogos de bola ou desportos de equipa. Dificuldade nas tarefas de motricidade fina ou grossa. Sujeito aos enjoos nos transportes. • Pode ser ambidextro e confundir muitas vezes a direita e a esquerda, ou por baixo e por cima.
A MATEMÁTICA E GESTÃO DO TEMPO	<ul style="list-style-type: none"> • Tem dificuldade em ler as horas, a gerir o seu tempo, a integrar a informação ou as tarefas com sequências, chegar a horas. • Para contar necessita dos seus dedos ou de outros “acessórios”. Conhece a resposta mas não sabe apresentá-la por escrito. • Sabe contar, mas tem dificuldade em contar objetos e em contar dinheiro. • É bom na aritmética mas com dificuldade na resolução de problemas. Bloqueia ao nível da álgebra e ao nível da matemática a níveis superiores.
MEMÓRIA E COGNIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Excelente memória a longo prazo para as experiências pessoais, os lugares e os rostos. • Memória fraca para as sequências, os factos e as informações que não foram experimentadas pessoalmente. • Pensa essencialmente através de imagens e não em sons e em palavras (pouco diálogo interno).
COMPORTAMENTO, SAÚDE, DESENVOLVIMENTO E PERSONALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Extremamente desarrumado ou então maníaco da ordem. • Tanto pode ser o tolo da sala, o causador de desordem ou então demasiado discreto. • Foi precoce ou, pelo contrário, atrasado nas etapas do seu desenvolvimento (andar de gatas, andar, falar...). • Sujeito a otites e a alergias. • Pode ser um dorminhoco ou, pelo contrário, ter o sono leve. Enuresia (incontinência urinária, sobretudo durante o sono). • Um sentido elevado de justiça. Muito sensível. Perfeccionista. • Os erros e os sintomas aumentam de forma significativa sob o efeito da pressão de incerteza, do tempo, do stress e do cansaço.

RECURSOS ADICIONAIS



NO CENTRO SEI encontra informações diversas para a lidar com dificuldades de aprendizagem como a dislexia, a disortografia e a discalculia. Com a orientação certa através de vídeos, de outros testemunhos, e de jogos aqui disponíveis, é possível ajudar estas crianças a superar desafios relacionados com desenvolvimento emocional, com dificuldades atencio-nais e a otimizar o perfil cognitivo e as técnicas e métodos de estudo.

No blog (atualizado mensalmente) encontra ainda informações diversas e muito úteis sobre as melhores técnicas e estratégias de aprendizagem para pais e professores.



DISBEDO



DISLEX

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychiatric Association. (2013). *Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Estados Unidos: American Psychiatric

Correia, L. (2011). Contributos para uma definição portuguesa de Dificuldades de Aprendizagem Específicas. *Inovação Educativa*, Nº 21, 91-106. https://dspace.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/6226/pg_093-108_in21_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Dislex. (2023, fevereiro, 3). O que é a Dislexia. <https://www.dislex.co.pt/o-que-%C3%A9-a-dislexia/defini%C3%A7%C3%A3o.html>

Pinto, C. (2015). *Dislexia- A União Faz a Força*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21505/1/TESE_FINAL_12%20de%20outubro.pdf

Ribeiro, A. (2023). *Guia para pais de crianças com dislexia* (Associação APPDI, em fase de publicação).

